



Eugenio ~~Manfredi~~

(O Principe Eugenio)



Imperador P

(Dom Pedro 1.º)



Epochas memoraveis

DA

HISTORIA DO BRAZIL.

- Anno de 1500 , 21 de abril. Descuberta do Brazil por D. Pedro Alvarez Cabral, que lhe deu o nome de Sancta Cruz. Foi El Rey D. Manoel quem o mandou fazer esta viagem. Deram depois os Francezes o nome de Brazil a esta terra por causa do pau vermelho, que produz.
1532. El Rei D. João III, divide o Brazil em capitãtias, sendo cada capitão obrigado a povoar, e defender as 5 o legoas, que lhe eram concedidas.
1549. 29 de março. Thomaz de Souza, enviado por D. João III para fundar no Brazil, que se chamava então Nova Lusitania, uma cidade capital, capaz de proteger as provincias, chegou com o titulo de governador geral, e fundou na Bahia de Todos os Sanctos a cidade de S. Salvador.
1555. Novembro. Nicolao Durand de Villegagnon de Proença, cavalleiro de Malta, e sobrinho do Grão-Mestre Villier de l'Iles-Adam, impellido pelo Almirante de Coligny, embarcou-se com muitos protestantes Francezes, chegou á bahia do Rio de Janciro, que estava então

Epochas memoraveis.

despovoada, e construiu uma fortaleza chamada Fort Coligny, em honra do Almirante. Vieram-se-lhe reunir diferentes expedições de protestantes Francezes, e começaram a formar estabelecimentos sobre esta costa, a quem deram o nome de França Antartica. Mas os Portuguezes, cuja attenção sobre as vantagens d'esta posição foi despertada por elles, junctáram forças consideraveis, e tomaram-lha no anno de 1567, passados 12 annos de combates, e esforços, sem o menor apoio da França.

1580. Passou o Brazil, ao mesmo tempo que Portugal, para o dominio da Hespanha.

1624. Willekens, almirante, Hollandez tomou aos Hespanhões S. Salvador, e toda a colonia em nome das Provincias-Unidas. El Rei de Hespanha Philippe III mandou forças consideraveis para resistir aos Hollandezes, mas Maurice de Nassau resistiu a todas as suas tentativas, e submetteu completamente sete provincias.

1640. O Brazil seguiu o exemplo de Portugal, expulsando os Hespanhoes. Os Hollandezes não continuaram as suas conquistas.

1645. D. João IV deu a seu filho Teodosio, e successivamente aos filhos primogenitos dos reis de Portugal o titulo de Principe do Brazil.

1654. Os Hollandezes são obrigados a evacuaem inteiramente o Brazil, graças ao patriotismo, ao valor, e talento de Fernandez Vieira.

Continuar-se-ha no seguinte N.º.

Ventagens

CONFERIDAS AO BRAZIL

Pela sua situação actual.

CARTA DO ABBAD DE PRADT ARCEBISPO DE MALINES

A J. A C. BUCHON.

Nascem hoje os homens debaixo de auspicios mais felizes, do que seus antepassados; abre-se per toda a parte, e quasi que se alarga para os primeiros esse mesmo globo que era limitado, estreito, e, dir-se-hia, recondito para os segundos. A esphera da humanidade adquirio em tudo o desenvolvimento o mais feliz: não assistimos nós effectivamente á criação simultanea d'um grande numero de estados, de que nossos pais nem mesmo anteviam a existencia? Entre mil differenças, que distinguem das epochas passadas a actual, talvez seja esta a maior, e a de mais importantes resultados. E se per meio d'uma civilisação informe se organizavam vagarosa, e irregularmente as antigas sociedades, agora, com os progressos d'esta mesma civilisação, circula no seio das sociedades huma abundancia

de modelos, e instituições, entre as quaes basta saber preferir. As regras da architectura social estão fixadas, como as da architectura material: as antigas sociedades estavam condemnadas pela ignorancia, e a falta de modelos a huma grande perda de tempo para corrigirem os defeitos dos esboços informes, em quanto as novas sociedades auxiliadas pelos progressos da civilisação podem do primeiro jacto constituir-se n'uma ordem tão perfeita, quanto o permitem os estabelecimentos humanos. E d'esta sorte que os Estados Unidos filhos d'uma civilisação aperfeiçoada, já excedem a Inglaterra, e n'este ponto de vista talvez fosse huma felicidade para a America Hespanola o ter-se demorado a sua libertação; n'uma epocha menos adiantada havia de talvez, posto que libertada, resentir-se do atraso da civilisação, em quanto, datando a liberdade d'uma epocha luminosa, pode estabelecer-se sem as nuvens, que a obscurciam em outros tempos.

Agora que já se alcançou o ponto essencial, huma existencia propria, agora que o novo mundo é senhor de si, e já não obedece a uma direção forçada, agora que brilham diante d'elle todas as luzes do universo, que deve fazer aquelle vasto continente para gozar de dotas as vantagens com que o dotou a natureza? A resposta é simples: pedir á civilisação todos os seus auxilios, e marchar com ella sem demora, e sem ondulação.

Não ha parte do continente Americano que exceda o Brazil em meios de desenvolver as suas faculdades; já goza d'um penhor seguro de tranquillidade pelo reconhecimento de todos os governos da Europa, resultado de sua semelhança com elles; alem d'isso, aquella forma de governo izenta-o das convulções, que ambiciosas rivalidades produziram, e podem continuar nas outras partes da America. É com estas vantagens que o Brazil entra na carreira: o solo, a terra, o mar, tudo na natureza parece conspirar para a felicidade d'este ditoso paiz! A riqueza das entranhas da terra iguala a da superficie; á exigencia do lavrador responderá um solo inda virgem; a immensa extensão de suas costas dá ao Brazil todas as vantagens das posições maritimas: tem a Africa de frente de si, a America continental na sua

circumferencia , relatiyamente á Europa a metade do caminho da India já andada 1812 que lhe fasta pois ? Nada : Que deve fazer para gozar de todas as vantagens? Consagrar-se para assim dezer , á civilisação, e persistir tenazmente, porque só n'ella achará guia, e salvamento, riqueza, e força.

.
.
.

P. S. Obriga-me uma viagem inexperada a interromper as observações sobre o Brazil, que teria concluido, a não mo impedirem minhas molestias, e occupações.

Envergonho-me de remetter a M. Buchon um fragmento tão informe. Veja de que lhe pode servir. Tudo quanto fizer será melhor do que aquillo que eu poderia fazer.

Queira receber minhas amigaveis civilidades.

Paris, 31 de março de 1850.

D. PRADT,
Arcebispo de Malines.

